

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS TRÊS LAGOAS - CPTL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SUELEN MARIA DE SOUZA
VITÓRIA DE OLIVEIRA ASSEN

**QUALIDADE DE VIDA E PREVALÊNCIA DE
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

TRÊS LAGOAS/ MS
2025

SUELEN MARIA DE SOUZA
VITÓRIA DE OLIVEIRA ASSEN

**QUALIDADE DE VIDA E PREVALÊNCIA DE
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho apresentado ao curso de graduação
em Enfermagem da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas,
com requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Santiago Baldan

TRÊS LAGOAS/ MS
2025

RESUMO

SOUZA, S. M., de. ASSEN, V. O. **Qualidade de Vida e Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes Universitários dos Cursos de Enfermagem e Medicina de uma Universidade Pública Federal**. Três Lagoas, MS, Brasil, 2025. trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem, Campus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul, 2025.

Este estudo teve como objetivo investigar dados sociodemográficos, de saúde, a qualidade de vida e prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes dos cursos de enfermagem e de medicina em uma universidade pública. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo realizada com 88 estudantes. Os dados foram coletados por meio de um formulário de dados sociodemográficos e questionários usando os instrumentos WHOQOL-abreviado (World Health Organization Quality of Life) e SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire) e analisados por meio frequência simples e percentual. Os resultados demonstraram que a maior parte dos estudantes são brancos, do sexo feminino, estão na faixa etária de 20 a 25 anos, residem com a família, e tem renda familiar de até dois mil reais; 56,8% responderam que não fazem tratamento para transtornos mentais; dentre aqueles que fazem tratamento para algum transtorno mental; 18,2% fazem tratamento para transtorno de ansiedade generalizada e 12,5% fazem tratamento para transtorno misto de ansiedade e depressão. Quanto à qualidade de vida a maioria dos estudantes consideram como satisfatória, o domínio psicológico foi o que obteve menor escore, em relação a sintomas de Transtorno Mental Comum a pesquisa aponta que: 64,9% dos participantes não têm dormido bem; 87,5% têm se sentido tensos ou preocupados; 59,1% dos participantes possuem dificuldade em pensar com clareza; 68,2% referem dificuldade em tomar decisões. Conclui-se que a saúde mental ainda é uma ~~importante~~ questão pouco discutida e de bastante fragilidade a ser tratada em âmbito acadêmico. Faz-se necessário medidas de prevenção, acompanhamento e continuidade do cuidado que realmente priorizem a saúde mental dentro das universidades.

Palavras-chave: Saúde mental, Qualidade de vida, Transtornos Mentais Comuns, Estudantes universitários.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MS - Mato Grosso do Sul
TM - Transtornos Mentais
TMC - Transtornos Mentais Comuns
CID-11 - Classificação Internacional de Doenças - 11^a revisão
SRQ-20 Self-Reporting Questionnaire
OMS - Organização Mundial da Saúde
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
CPTL/UFMS - Campus de Três Lagoas/ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CNS - Conselho Nacional de Saúde
SISU - Sistema de Seleção Unificada
PASSE - Programa de Avaliação Seriada Seletiva
WHOQOL - *World Health Organization defines Quality of Life*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVO.....	8
3.1 GERAL	8
3.2 ESPECÍFICOS.....	8
4. MÉTODO	8
4.1 ASPECTOS ÉTICOS	9
4.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO	9
4.3 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO.....	10
4.4 POPULAÇÃO DO ESTUDO	10
4.4.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	10
4.5 COLETA DE DADOS	10
4.6 ANÁLISE DE DADOS.....	10
5. RESULTADOS	12
7. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS.....	23
APÊNDICES	27

1. INTRODUÇÃO

A QV é um elemento fundamental para os indivíduos, e a atividade acadêmica traz impactos importantes na vida dos estudantes, dessa forma é crucial que se conheça aspectos demográficos, clínicos, comportamentais e psicossociais dessa população para que se possa desenvolver e implementar ações de cuidado, prevenção e promoção de uma vida acadêmica saudável, com vista a assegurar o bem-estar e melhor desenvolvimento desses sujeitos (Peres *et al.*, 2024).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) QV pode ser entendida como a forma como o indivíduo percebe sua condição de vida, em diferentes aspectos que envolvem os seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações e, também, em relação a aspectos culturais e sistema de valores em que vive (OMS, 1997).

Os fatores estressores inerentes aos processos formativos em cursos da área da saúde têm forte potencial para desencadear prejuízos na vida social e bem-estar físico, afetando a Qualidade de Vida (QV) dos estudantes e predispondo-os ao desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC) como: depressão, ansiedade e crises de pânico, ou ainda, causar o agravamento de alguma condição de saúde pré-existente. Os TMCs são caracterizados por um estado de angústia que se manifesta como ansiedade e depressão, tendo como principais sintomas: falhas de memória, dificuldade de concentração, alterações do sono, irritabilidade, fadiga e queixas somáticas como cefaleia, falta de apetite, tremores e má digestão (Santos *et al.*, 2017).

A maioria dos jovens que chegam às universidades não estão preparados para a autonomia e, muito menos, para o ritmo de estudos que encontram pela frente. Eles carecem de estratégias de planejamento organizacional que são fundamentais em sua vida acadêmica (Rodrigues *et al.*, 2022).

O ingresso na universidade é visto como o primeiro passo para se sentir no controle de sua vida e esse acontecimento é percebido, em um primeiro momento, como um desafio necessário a se ultrapassar para alcançar a tão sonhada autonomia e independência aparente da vida adulta porém, a grande demanda apresentada gera eventos que sobrecarregam esses estudantes, dessa forma esta população se caracteriza como uma comunidade visivelmente em estado “estressor” (Pimentel *et al.*, 2021; Bezerra *et al.*, 2024).

O estresse, quando vivenciado continuamente, resulta em prejuízos para a saúde física e mental -Cerca de 83,50% dos estudantes de universidades públicas federais já relataram, pelo menos uma vez, estar passando por problemas emocionais, 63,6% relataram sintomas de

ansiedade, para 45,6% o desânimo e falta de motivação foram sintomas frequentemente manifestados, porém pouco mais de um terço destes estudantes revelaram ter procurado algum tipo de atendimento psicológico (Andifes, 2019; Cristo *et al.*, 2023).

Cursos de graduação na área de saúde, como de enfermagem e medicina, por exemplo, em virtude de grades integrais, requerem maior dedicação e esforço dos estudantes, com um alto nível de exigência intelectual, física e emocional, exercendo forte pressão nos estudantes que se esforçam para sobreviver a ciclo de práticas, semanas de provas, pressão familiar e às inseguranças em relação ao futuro (Olmo *et al.*, 2012; Pimentel *et al.*, 2021).

2. JUSTIFICATIVA

Diante dos argumentos apresentados, anteriormente, este estudo teve como objetivo investigar os dados sociodemográficos, a QV e a presença de TMC em estudantes de enfermagem e medicina, de uma universidade pública. A investigação deste fenômeno é relevante, pois permitiu compreender melhor esses fenômenos. Os resultados poderão fomentar a discussão de medidas preventivas e de promoção da saúde, de modo a evitar, ou diminuir o sofrimento emocional dos estudantes, o que refletirá na sua vida profissional.

3. OBJETIVO

3.1 Geral

Analisar a qualidade de vida e a prevalência de transtornos mentais comuns, bem como os fatores sociodemográficos associados, entre estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública federal localizada no interior do Mato Grosso do Sul.

3.2 Específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico dos estudantes dos cursos de Enfermagem e de Medicina;
- Apresentar a distribuição da qualidade de vida dos estudantes, segundo os domínios avaliados;
- Identificar a prevalência de transtornos mentais comuns entre os estudantes dos cursos de Enfermagem e de Medicina;

4. MÉTODO

4.1 Aspectos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atendendo à Lei 14.874/2024, e às normas e resoluções regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, obtendo parecer favorável com protocolo nº 6.736.857 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 77310524.2.0000.0021

4.2 Delineamento do estudo

Foi realizado um estudo descritivo, com amostragem por conveniência não probabilística, com análise quantitativa dos dados, visando analisar a característica sociodemográfica, a QV e a prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes regularmente matriculados nos cursos de enfermagem e medicina.

Para a coleta de dados sociodemográficos foram utilizadas questões abertas e fechadas com as variáveis: idade, sexo, raça, se mora com os pais, sozinho ou divide o espaço habitacional, renda familiar, religiosidade, curso matriculado, ano de ingressou no curso, semestre em curso, se possui diagnóstico de transtorno mental, se faz acompanhamento médico, tempo de diagnóstico e estratégias de tratamento para manejo do transtorno (Apêndice 1).

Para a avaliação da QV foi utilizado o instrumento validado, WHOQOL-abreviado, que possui quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente), com 24 questões e mais 2 questões gerais relativas à QV, o que totaliza 26 questões. O instrumento contém quatro tipos de escalas de respostas: intensidade, capacidade, frequência e avaliação, todas graduadas em cinco níveis (1 a 5), apresentadas no modelo Likert e ao final, obtém-se um escore que pode variar entre 0 e 100 (Fleck *et al.*, 2000) (Anexo 1).

Para a avaliação dos indicadores de sofrimento mental, este estudo utilizou a escala SRQ-20, desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (Harding *et al.*, 1980), e validada no Brasil, por Mari e Willians (1986) (Anexo 2). Este instrumento consiste em um questionário com 20 perguntas, com respostas binárias (sim ou não) acerca de sintomas físicos e psíquicos sentidos pelos indivíduos, nos 30 dias que antecedem o preenchimento do instrumento. Para cada resposta “sim” é atribuído um ponto, de modo que a pontuação geral pode variar entre 0 e 20. Para a triagem de possíveis casos de TMC, o ponto de corte é de ≥ 8 (oito ou mais respostas afirmativas) no SRQ-20 (Mari; Willians, 1986).

4.3 Local e período do estudo

O estudo foi realizado no campus de uma universidade pública federal, localizada em um município do interior do Mato Grosso do Sul, que oferece cursos de enfermagem e medicina. Os métodos de ingresso à universidade são: Vestibular, Passe (Programa de Avaliação Seriada Seletiva) e Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Os dados foram coletados após autorização da direção do campus e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da universidade, protocolo nº 6.736.857 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 77310524.2.0000.0021.

4.4 População do estudo

Estudantes com 18 anos ou mais, regularmente matriculados nos cursos de medicina e enfermagem que aceitaram participar, por livre e espontânea vontade, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice 2).

4.4.1 Critérios de seleção

a) Inclusão: estudantes, maiores de 18 anos, regularmente matriculados nos cursos de graduação de medicina e enfermagem.

b) Exclusão: questionários que não continham o preenchimento de todas as alternativas indicadas nos instrumentos, bem como pessoas que por alguma razão após o preenchimento do formulário optaram por não fazer mais parte da pesquisa.

4.5 Coleta de dados

Após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa foi realizado o contato com a coordenação dos cursos de medicina e enfermagem solicitando autorização para o acesso às salas de aula para divulgação do estudo. Concomitante, foi realizada a divulgação do estudo por meio da fixação de folders em locais de maior fluxo de pessoas, publicação em redes sociais e grupos de mensagens como o WhatsApp[®] e Telegram[®].

Os dados foram coletados por meio da plataforma Google *forms*[®], onde foi criado um link para acesso ao TCLE, após a anuência o participante foi direcionado para o formulário onde constou inicialmente o questionário sociodemográfico seguido das questões contidas nos instrumentos WHOQOL-abreviado e SRQ-20.

4.6 Análise de dados

Os dados coletados foram armazenados em planilhas da plataforma Microsoft Excel 365[®] e realizado backup de segurança em HD externo. A análise de dados referentes à caracterização sociodemográfica e de saúde foi realizada por meio do cálculo de frequência relativa e absoluta e foram apresentados em formato de tabela.

Para análise e cálculo dos escores do instrumento WHOQOL – abreviado (1994), foi utilizada a ferramenta desenvolvida por Pedroso *et al.*, (2010) e apresentados em forma de quadros e figuras. Os dados do questionário SRQ-20, foram distribuídos por frequência simples e percentuais e apresentados em forma de tabela.

5. RESULTADOS

Fizeram parte deste estudo 88 estudantes na faixa etária entre 18 e 35 anos, sendo 64,8% matriculados no Curso de Enfermagem; 81,8% do sexo feminino; 46,6% se declararam brancos; 64,8% afirmaram que praticam alguma religião e 96,6% eram solteiros. Em relação à renda familiar, 47,7% afirmaram que fica na faixa de até dois mil reais; 45,5% referiram morar com a família (tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização dos participantes em relação aos dados sociodemográficos. Três Lagoas, MS, Brasil, 2025.

Variável	n=88	%
Idade		
18 - 20	28	31,8
21 - 25	52	59,1
26 - 30	07	8,0
31 - 35	1	1,1
Sexo		
Feminino	72	81,8
Masculino	16	18,2
Curso		
Enfermagem	57	64,8
Medicina	31	35,2
Semestre		
1º ao 2º	33	37,5
3º ao 4º	11	12,5
5º ao 6º	16	18,2
7º ao 8º	12	13,6
9º ao 10º	14	15,9
11º ao 12º	2	2,3
Cor/ Raça		
Branco	41	46,6
Pardo	28	31,8
Preto	17	19,4
Amarelo	1	1,1
Indígena	1	1,1
Religião		
Sim	57	64,8
Não	31	35,2
Renda Familiar		
Até R\$ 2.000,00	42	47,7
Acima de R\$ 2.000,00 até R\$5.000,00	32	36,4
Acima de R\$ 5.000,00 até R\$10.000,00	10	11,4
Acima de R\$ 10.000,00	4	4,5
Estado civil		
Casado(a)	1	1,1
Solteiro(a)	85	96,6
União estável	2	2,3
Com que mora?		
Sozinho(a)	27	30,7
Com minha família	40	45,5
Divido a residência com alguém	21	23,9

Fonte: autoria própria (2025)

Quanto aos aspectos relacionados à saúde, os resultados indicam que dois participantes responderam ser pessoa com deficiência física, sendo a visão monocular a deficiência relatada

por ambos. Quanto aos transtornos mentais, 56,8% (58) responderam que não fazem tratamento; dentre aqueles que fazem tratamento para algum transtorno mental 18,2% (16) responderam que fazem tratamento para Transtorno de Ansiedade e 12,5% (11) fazem tratamento para Transtorno Misto de Ansiedade e Depressão (tabela 2).

No que se refere a doenças crônicas sete participantes (8%), responderam que fazem tratamento, sendo dois para hipertensão; gastrite crônica (1); TDAH (n1); hipotireoidismo (1) e Síndrome do ovário policístico (1). A tabela a seguir expõe os dados obtidos.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes em relação à saúde. Três Lagoas, 2025.

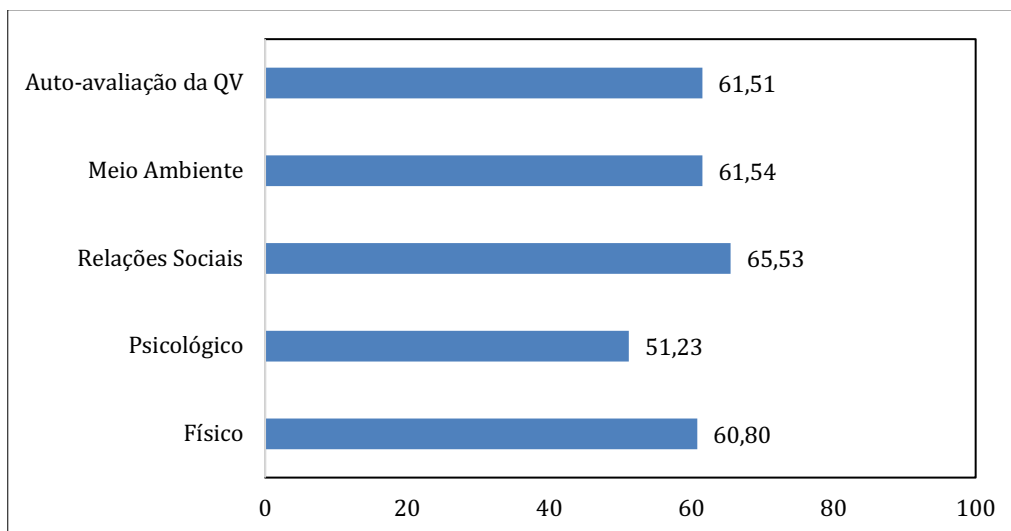
Faz tratamento para algum Transtorno mental?	n (88)	%
Não	50	44,9
Ansiedade	16	18,2
Transtorno Misto de Ansiedade e Depressão	11	12,5
TDAH	4	4,5
Depressão.	3	3,4
Transtorno Bipolar II	3	3,4
Transtorno Obsessivo Compulsivo e Transtorno de Ansiedade Generalizada	1	1,1
Faz tratamento para algum outro tipo de doença crônica?		
Sim	7	8,0
Não	81	92,0
Você faz acompanhamento médico?		
Sim	40	45,5
Não	48	54,5
Faz uso de medicamentos?		
Não	58	66,1
Antidepressivo	13	14,8
Ansiolítico	6	6,8
Estabilizador de Humor	5	5,7
Ácido fólico e Ferro	1	1,1
Desvenlafaxina, Atomoxetina	1	1,1
Sedativo/Hipnótico	1	1,1
Contraceptivo oral	1	1,1
Ritalina	2	2,2
Tempo de uso de medicações		
Menos de 1 ano	23	26,1
1 – 2 anos	6	6,8
A pelo menos 3 anos	4	4,5
4 anos ou mais	13	14,8
Não faz acompanhamento médico	42	47,7
Faz tratamento não farmacológico?		
Não	60	68,3
Psicoterapia	17	19,3
Meditação	5	5,7
Relaxamento	4	4,5
Caminhada, Meditação, Psicoterapia e Yoga	1	1,1
Corrida	1	1,1

Fonte: As autoras, 2025

Em relação à autopercepção de QV a pontuação foi de 61,51. A figura 1 ilustra o resultado da investigação de acordo com domínios do questionário: físico; psicológico; relações sociais; meio-ambiente. Dentre os participantes deste estudo, o domínio psicológico foi o que

apresentou a menor pontuação (51,23) o domínio das relações sociais obteve maior pontuação (65,53).

Figura 1 - Distribuição dos domínios de QV. Três Lagoas, MS, Brasil, 2025



Fonte: autoria própria (2025)

Em relação a avaliação da presença de transtornos mentais comuns, 65,9% dos participantes assinalaram que se sentiram tristes ultimamente; 64,9% responderam que não tem dormido bem; 87,5% têm se sentido tensos ou preocupados; 59,1% dos participantes possuem dificuldade em pensar com clareza; 68,2% referiram dificuldade em tomar decisões; 73,9% referem estar se sentindo cansados o tempo todo e 77,3% relataram que esse cansaço acontece com facilidade (Tabela 4).

Tabela 4 - Caracterização dos participantes em relação aos dados SRQ 20 – Self Report Questionnaire. Três Lagoas, MS, Brasil, 2025.

Variável	n=88	%
Tem dores de cabeça frequente		
Sim	46	52,3
Não	42	47,7
Tem falta de apetite		
Sim	33	37,5
Não	55	62,5
Dorme Mal		
Sim	31	64,8
Não	57	35,2
Assusta-se com facilidade		
Sim	46	52,3
Não	42	47,7
Tem tremores nas mãos		
Sim	33	37,5
Não	55	62,5
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado		
Sim	77	87,5
Não	11	12,5
Tem má digestão		
Sim	39	44,3
Não	49	55,7
Tem dificuldades de pensar com clareza		
Sim	52	59,1
Não	36	40,9
Tem se sentido triste ultimamente		
Sim	58	65,9
Não	30	34,1
Tem chorado mais do que de costume		
Sim	35	39,8
Não	53	60,2
Tem dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias		
Sim	50	56,8
Não	38	43,2
Tem dificuldades para tomar decisões?		
Sim	60	68,2
Não	28	31,8
Tem dificuldades no serviço		
Sim	30	34,1
Não	58	65,9
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida		
Sim	18	20,5
Não	70	79,5
Tem perdido o interesse pelas coisas		
Sim	46	52,3
Não	42	47,7
Se sente uma pessoa inútil		
Sim	35	39,8
Não	53	60,2
Tem tido ideia de acabar com a vida		
Sim	16	18,2
Não	72	81,8
Se sente cansado o tempo todo		
Sim	65	73,9
Não	23	26,1
Se cansa com facilidade		
Sim	68	77,3
Não	20	22,7
Tem sensações desagradáveis no estômago		
Sim	49	55,7
Não	39	44,3

Fonte: autoria própria (2025)

7. DISCUSSÃO

Em relação à caracterização sociodemográfica da população, houve predomínio de participantes do sexo feminino (81,8%); brancos (46,6%), não houve participantes que se declararam pretos; 58,1% na faixa etária de 21 a 25 anos e solteiros (96,6%). Em relação à renda familiar, 47,7% afirmaram que fica na faixa de até dois mil reais.

Relatório divulgado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (Andifes, 2019) indicam um aumento de ingresso de mulheres, de pretos e pardos, e de estudantes com renda familiar per capita menor que 3 (três) salários-mínimos nas instituições de ensino superior (IES). Estudo realizado entre estudantes dos cursos de medicina e de enfermagem, de uma instituição pública federal de ensino, no estado da Paraíba corroboram os dados obtidos: predominância de participantes do sexo feminino (66,66%), com 83,33% dos participantes concentrados na faixa etária mais jovem; majoritariamente solteiro (78,20%) e com renda mensal média dois salários-mínimos (58,32%) (Pinheiro *et al.*, 2025).

Em relação à cor, participantes de um estudo entre estudantes de medicina da região norte brasileira, também obteve resultados com predominância de pessoas que se consideram Branca (60,6%). Porém, no que se refere à renda per capita, os autores relatam que a maioria dos participantes declararam renda superior a dez salários-mínimos (Rocha; Varão; Nunes, 2020). Provavelmente, a diferença esteja relacionada à característica da instituição de ensino superior onde o estudo foi realizado, sendo uma instituição particular de ensino, a população que frequenta os cursos pertence a uma faixa da sociedade com uma renda mais alta, diferentemente de estudantes de instituição pública de ensino.

No que se refere à saúde dos estudantes, diversos fatores podem interferir e causar o adoecimento, fatores estes que podem estar relacionados à universidade, aos estudos e à expectativa quanto à carreira e ao futuro. Dentre os participantes, deste estudo, o domínio psicológico foi o que apresentou o menor escore geral de QV (51,23), e o melhor foi observado, no domínio relações sociais (65,57).

O domínio psicológico envolve fatores como sentimentos positivos/negativos; pensar; aprender; memória e concentração; autoestima; autoimagem corporal; espiritualidade (WHOQOL GROUP, 2012). Esses dados são corroborados por estudo realizado em uma universidade pública, no sul do estado de Minas Gerais, que avaliou a qualidade de vida dos estudantes do curso de enfermagem e de medicina. Alguns grupos populacionais estão mais vulneráveis a acontecimentos e situações que geram sofrimento psíquico e os estudantes da área da saúde, experimentam estas situações com maior frequência, o que os leva a manifestações como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento e dificuldade de concentração. Devido ao

fato de serem jovens, esta população também sofre uma cobrança em relação a padrões estéticos que quando não alcançados, causam insegurança, prejudicam sua autoimagem e pioram a qualidade de vida (Dias Júnior *et al.*, 2023).

Um estudo descritivo, realizado em três universidades Federais de Minas Gerais, com estudantes da área da saúde, buscou avaliar o perfil de QV e de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários, da área da área saúde, A prevalência de sintomas de depressão graves e muito graves, foi de 20,5%, com a maior proporção no curso de enfermagem (30,5%). A prevalência de sintomas graves e muito graves de transtorno de ansiedade foi de 31,4%, apresentando-se de forma mais prevalente na enfermagem (44,4%) e nutrição (47,0%). Já, a prevalência de sintomas graves e muito graves de estresse foi de 23,3% dos estudantes, também com a maior proporção no curso de enfermagem (47,2%). De forma geral, mais da metade dos estudantes apresentou sintomas com gravidade variável (leve, moderado e grave), sendo depressão (56,1%), ansiedade (53,6%) e estresse (65,7%), e uma proporção significativa apresentou sintomas graves/muito graves (20,56%). Tais dados reforçam a necessidade de planejamento estratégico que visa promover o bem-estar físico e mental entre os estudantes (Freitas *et al.*, 2022).

Os cursos da área da saúde exigem dos estudantes além do conhecimento teórico, sensibilidade e cuidado de forma contínua para lidarem com as vidas humanas. O sofrimento psicológico pode estar ligado com as cobranças pessoais em criarem habilidades práticas para executarem suas competências de forma a não prejudicar o próximo (pacientes) e lidarem com o sofrimento e dor humana vivenciada nos campos de prática (Fonseca *et al.*, 2023).

Apesar de ser um tema atual e muito comentado, o cuidado com a saúde mental ainda é muito estigmatizado. Vemos diariamente abordagens ao tema em diferentes âmbitos da vida, porém um grande preconceito acompanhado a ele. O cenário atual pode ser resultado da falta de políticas institucionais que visam buscar a QV, saúde mental e física dos estudantes como um fator fundamental para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e cotidianas (Freitas *et al.*, 2022).

Em relação ao teste SRQ 20 os dados obtidos demonstram que a maior parte dos universitários sofrem com dores de cabeça frequentes (52,3%), dormem mal (64,8%), se assustam com facilidade (52,3%), se sentem nervosos e preocupados (87,5%), tem dificuldade de pensar com clareza (59,1%), se sentem triste (65,9%), tem dificuldade de realizar as atividades diárias com satisfação (56,8%); se sentem cansados o tempo todo (73,9%); e dificuldade em tomar decisões (68,2%).

Estudantes universitários matriculados em cursos da área da saúde: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional, participantes de um estudo desenvolvido, em uma instituição de ensino no estado do Rio Grande do Sul, apresentaram maior frequência de respostas afirmativas às questões: “Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?” (84,5%); “Tem dificuldade de tomar decisões?” (56,8%); “Você se cansa com facilidade?” (55,9%) e 55,4% responderam que “Dorme mal?” (55,4%) (Pedro, 2017).

Quando separados por cursos, o estudo acima referido identificou que entre os estudantes do Curso de Enfermagem, 65,7% apresentaram sinais de Transtornos Mentais Comuns e entre estudantes de Medicina o índice foi de 52,1%. Não foi realizada a diferenciação entre os participantes do presente estudo, em relação ao curso matriculado, porém os resultados apontam para a necessidade de refletir sobre a importância de se identificar precocemente a manifestação de sinais e sintomas de TMC, por parte das instituições de ensino, de ofertar assistência à saúde mental e implementar estratégias de ensino centradas no acadêmico, como forma de mitigar o sofrimento psíquico desta população.

As questões do SRQ-20 podem ser distribuídas em quatro fatores: Humor depressivo-ansioso; Decréscimo de energia vital; Sintomas somáticos; e Pensamentos depressivos (Santos; Araújo e Oliveira, 2009). Neste estudo as questões que obtiveram maior pontuação estão relacionadas a decréscimo de energia e humor depressivo-ansioso.

7. CONCLUSÃO

Ao realizar este estudo foi possível conhecer os aspectos sociodemográficos, a qualidade de vida e a prevalência de transtornos mentais comuns nos estudantes de Enfermagem e Medicina, que preencheram o questionário, apresentando dados que corroboram com outros autores. É nítido que ambos os cursos possuem grande incidência de sintomas indicativos de transtornos mentais comuns.

O estudo tem limitações que se referem ao número de participantes e por ser realizado em apenas um dos campi, da instituição de ensino onde o estudo foi realizado, não permitindo que os resultados caracterizem a maioria dos estudantes universitários dos cursos de enfermagem e medicina. Porém, ele se faz relevante, pois os resultados sugerem que em ambos os cursos há um número considerável de estudantes com sintomas indicativos de transtornos mentais comuns.

Mesmo que saúde mental seja um tema bastante atual e comentado, o cuidado e a manutenção dela ainda são estigmatizados, ainda que as universidades realizem palestras, eventos e simpósios ligados ao tema, nota-se que medidas mais eficazes precisam ser adotadas. Desta forma, sugere-se avaliar a eficácia das abordagens adotadas atualmente pela instituição para mitigar o sofrimento psíquico dos estudantes e a necessidade de se criar estratégias sólidas com um papel central na promoção de medidas eficazes voltadas à qualidade de vida e à saúde mental dos estudantes.

A realização de novos estudos, que envolvam estudantes de outros cursos, de diferentes áreas do conhecimento e com um número maior de participantes poderá contribuir para um melhor diagnóstico da condição psíquica dos estudantes e incentivar a elaboração de políticas regionais, estaduais, ou nacional e de diretrizes para a assistência à saúde mental da população acadêmica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). Observatório do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018**. Brasília (DF): ANDIFES, 2019.

BEZERRA, G. S.; FEITOSA, F. B.; WAGNER, M. F.; RODRIGUEZ, T. D. M.; RODRIGUES, A. DA S. TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E ESTRESSE NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DE CASO. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392024-244892>. Acesso em: 30/04/2024.

BRASIL. LEI Nº 14.874, DE 28 DE MAIO DE 2024. **Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**. Diário Oficial da União, Brasília, n.103, seção 1, p.3-7. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=29/05/2024&jornal=515&pagina=3&totalArquivos=232> Acesso em: 15/12/2024

CRISTO, F. Estresse, Ansiedade e Depressão em Calouros de Uma Faculdade Pública no Nordeste, Brasil. **Psicologia – Teoria e Prática**, v. 25, n. 3, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/08/1451179/document-1.pdf>. Acesso em: 30/04/2024.

DIAS JÚNIOR, S.; ALVES; SOARES, E.; ALINE; RESCK, Z. Qualidade de vida em acadêmicos de enfermagem e de medicina de uma universidade pública. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/download/9150/4516/29626> . Acesso em: 15/12/2024.

FLECK, M. P.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. **Revista de saúde pública**, v. 34, n. 2, p. 178–183, 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102000000200012> Acesso em: 15/12/2024

FONSECA, L.; LOPES, M.; SANTOS, A.; MOURA, D. Positive and negative aspects of psychological stress in clinical education. **Nurse Education Today**, v. 126, p. 105821, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691723000104> . Acesso em: 5 nov. 2025.

FREITAS, P. H. B. de; MEIRELES, A. L. BARROSO, S. M.; BANDEIRA, M. de B.; ABREU, M. N. S.; DAVID, G. L.; PAULA, W. de; CARDOSO, C. S. The profile of quality of life and mental health of university students in the healthcare field. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e35011125095, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25095> .Acesso em: 25/10/2025.

HARDING, T. W.; DE ARANGO, M. V.; BALTAZAR, J.; *et al.* Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychological medicine**, v. 10, n. 2, p. 231–241, 1980. Disponível em: <https://doc.rero.ch/record/304727/files/S0033291700043993.pdf> . Acesso em: 24/09/2024.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A Validity Study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in Primary Care in the City of Sao Paulo. **The British journal of psychiatry: the journal**

of mental science, v. 148, p. 23–26, 1986. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1192/bjp.148.1.23> Acesso em: 24/09/2024.

OLMO, N. R.; SIMÕES; FERREIRA, L.; FREIXO; PRADO, A. Percepção dos estudantes de medicina do primeiro e sexto anos quanto à qualidade de vida. **Diagnóstico & Tratamento**, São Paulo, p. 157–161, 2012. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/upload/S/1413-9979/2012/v17n4/a3327.pdf>. Acesso em 12/02/2025.

PEDRO, Cecília Mariane Pinheiro. **Distúrbios psíquicos menores em estudantes universitários da área da saúde**. 2017. 91p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/20457>. Acesso em: 25/09/2025

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; GUTIERREZ, G. L. PICCININ, C. T. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/s2175-08582010000100004> Acesso em: 24/10/2025.

PERES, M. V. COSTA, B. E. R.; CARDOSO DE SÁ, S. O.; CARVALHO, M. T. M. C.; LADEIRA, P. G. C. BACELAR, M. G. L.; ALVES, M. G. Perfil do estudante e qualidade de vida: considerações a partir de uma investigação nos cursos de medicina e enfermagem de duas universidades em Minas Gerais. **Revista de Medicina**, v. 103, n. 3, p. 223400, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/223400>. Acesso em: 24/10/2025.

PIMENTEL, C. M. F. ORIENTADOR, P. D. L. M. J. L.; CO-ORIENTADOR, P. D. A. G. S. R. **Efetividade do programa de primeira ajuda em saúde mental na literacia em depressão dos estudantes do 1.o ano de enfermagem**, maio 2021. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Disponível em: <https://repositorio.esenfc.pt/rc/> . Acesso em: 01/05/2024.

PINHEIRO, P. L. O. *et al.* Saúde mental de estudantes universitários da área da saúde: prevalência de transtornos e fatores correlacionados. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales (RCCS)**, v. 14, n. 7, p. 22, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.55905/rcssv14n7-022> . Acesso em: 24/10/2025

ROCHA, Igor Lima; DA SILVA VARÃO, Fillype; NUNES, Jonatha Rospide. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 102989-103000, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n12-698> . Acesso em: 24/10/2025

RODRIGUES, D. S; CRUZ, D. M. C; NASCIMENTO, J. S.; CID, M. F. B. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2526-8910.ctoao252833051> . Acesso em: 24/04/2024.

SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M. de; OLIVEIRA, N. F. de. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. **Cadernos de saúde pública**, v. 25, n. 1, p. 214–222, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2009000100023> . Acesso em: 01/05/2024.

SANTOS, L. S.; RIBEIRO, Í. J. S.; BOERY, E. N.; BOERY, R. N. S. de O. QUALIDADE DE VIDA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA.

Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 4, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.52126>. Acesso em: 01/05/2024.

WELL-BEING, E.; HEALTH PROMOTION. **Programme on mental health: WHOQOL user manual**, 2012 Rev. 1. ed. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HIS-HSI-Rev.2012-3> Acesso em: 24/09/2024

WHOQOL GROUP. Development of the WHOQOL: **Rationale and Current Status. International journal of mental health**, v. 23, n. 3, p. 24–56, 1994. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00207411.1994.11449286> .

ANEXOS

ANEXO 1

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA WHOQOL- Abreviado

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**.

Por favor, leia cada questão, veja o que você assinale no número e lhe parece a melhor resposta.

		Muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		Nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		Nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia a dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia a dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividades de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		Muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5

24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As seguintes questões referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		Nunca	algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

ANEXO 2

Teste: SRQ 20 – Self Report Questionnaire

Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda sim. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda não.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Você tem dores de cabeça frequentes?	Sim / Não
2- Tem falta de apetite?	Sim / Não
3- Você dorme mal?	Sim / Não
4- Assusta-se com facilidade?	Sim / Não
5- Tem tremores nas mãos?	Sim / Não
6- Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	Sim / Não
7- Tem má digestão?	Sim / Não
8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	Sim / Não
9- Tem se sentido triste ultimamente?	Sim / Não
10- Tem chorado mais do que de costume?	Sim / Não
11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	Sim / Não
12- Tem dificuldades para tomar decisões?	Sim / Não
13- Tem dificuldades no serviço	Sim / Não
14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	Sim / Não
15- Você tem perdido o interesse pelas coisas?	Sim / Não
16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	Sim / Não
17- Tem tido ideia de acabar com a vida?	Sim / Não
18- Sente-se cansado o tempo todo?	Sim / Não
19- Você se cansa com facilidade?	Sim / Não
20- Tem sensações desagradáveis no estômago?	Sim / Não
Total de respostas SIM	

APÊNDICES

APÊNDICE 1
Questionário Sociodemográfico

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. Atualmente, qual sua idade?	
2. Sexo	Prefiro não responder Feminino Masculino Intersexo
3. É portador de algum tipo de deficiência física	Sim Não Se sim, qual?
4. Qual curso de graduação você faz?	Enfermagem Medicina
5. Qual semestre você está frequentando?	1º semestre 2º semestre 3º semestre 4º semestre 5º semestre 6º semestre 7º semestre 8º semestre 9º semestre 10º semestre 11º semestre 12º semestre
7. Você se declara de qual cor/raça?	Branco Pardo Indígena Amarela Preta
8. Qual seu estado civil?	Solteiro (a) Casado (a) Divorciado (a) União estável (a) Viúva (o)
9. Com que você mora?	Moro sozinha (o) Com minha família Divido minha residência com outra pessoa
10. Qual a sua renda familiar?	Até R\$ 2.000,00 Acima R\$ 2.000,00 até R\$5000,00 Acima de R\$ 5.000,00 até 10.000,00 Acima de R\$10.000,00
10. Você pratica alguma religião?	Sim Não Se sim, qual?

11. Faz tratamento para algum Transtorno mental?	Depressão Ansiedade Transtorno misto de ansiedade e depressão Transtorno Obsessivo Compulsivo Transtorno Bipolar I Transtorno Bipolar II Esquizofrenia Outro (qual?)
12. Faz tratamento para algum outro tipo de doença crônica?	Sim Não Se sim, qual?
10. Você faz acompanhamento médico?	Sim Não
11. Se sim, há quanto tempo?	Menos de 1 ano Entre um e dois anos Há três anos Quatro anos ou mais
12. Faz uso de medicamentos?	Não faço uso Antidepressivo Ansiolítico Estabilizador de humor Antipsicótico Outros Qual?
13. Faz tratamento não farmacológico?	Não faço Psicoterapia Meditação Relaxamento Acupuntura Outro Qual?

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado estudante, venho por meio deste, convidá-lo a participar da pesquisa intitulada "A qualidade de vida e prevalência de transtornos mentais na população acadêmica dos cursos de enfermagem e medicina em uma universidade pública federal do interior do MS". Este estudo está sendo conduzido pela pesquisadora Sueli Santiago Baldan e pretende analisar a qualidade de vida e a incidência do adoecimento mental em estudantes dos cursos de medicina e enfermagem. Os resultados podem fomentar a discussão de medidas preventivas e de promoção à saúde de modo a evitar, ou diminuir o sofrimento emocional dos estudantes e melhorar a qualidade de vida. Este estudo não lhe gerará gastos e muito menos possui caráter obrigatório. A participação irá consistir apenas no preenchimento do formulário onde você irá fornecer informações de caráter sociodemográfico e de avaliação da qualidade de vida e dos níveis de sofrimento mental.

Ressalto que a aplicação do questionário só irá ocorrer mediante o aceite, após a leitura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse documento será emitido em duas vias, ficando uma via com o pesquisador e uma via com participante, que receberá uma cópia no e-mail indicado. O preenchimento dos questionários será de modo anônimo, isto é, nenhum nome ou qualquer outro meio direto de identificação será solicitado visando evitar qualquer tipo de constrangimento durante a participação do estudo. Ademais, a análise dos dados vai ocorrer de maneira exclusivamente feita pelos pesquisadores e as informações coletadas serão utilizadas para fins desta pesquisa que faz parte de um trabalho de conclusão de curso. Sendo assim, os resultados poderão ser apresentados em eventos científicos ou publicações em periódicos e afins, sem a identificação dos participantes.

Considerando que a coleta de dados ocorre de modo on-line, existe a remota possibilidade de ocorrer algum vazamento de dados, contudo, os pesquisadores asseguram que todas as respostas coletadas serão salvas em um arquivo separado e com backup automático regular e foram adotadas medidas que protejam as informações fornecidas. Assim que houver o encerramento do período da coleta de dados, as informações serão removidas do formulário online e arquivadas em computador com desbloqueio biométrico exclusivo dos pesquisadores. É direito do participante ser indenizado ou ressarcido em caso de comprovação de danos ou prejuízos causados pela pesquisa.

Ao responder aos questionários, é possível que o participante sinta algum desconforto em decorrência das características das questões formuladas, assim a pesquisadora se coloca à disposição para acolher o participante, oferecendo suporte emocional.

O tempo estimado para o preenchimento do formulário é de 10 a 15 minutos e ocorrerá sem qualquer interferência dos pesquisadores ou remuneração. Caso opte por não participar da pesquisa garanto que tal escolha não irá implicar em nenhuma retaliação ou prejuízo acadêmico. Desde o preenchimento do formulário até mesmo após a conclusão do estudo você pode tirar toda e qualquer dúvida bem como solicitar qualquer outro esclarecimento, entrando em contato com a pesquisadora ou com o Comitê de Ética em Pesquisa. Informo que você tem o direito assegurado de pedir a retirada de suas respostas e desistir da participação a qualquer momento.

Para maiores esclarecimentos, ligue para (67) 3509-3271, ou (67) 99910-8651 ou envie um e-mail para: sueli.baldan@ufms.br. De modo presencial, você pode encontrar a mesma em: Av. Ranulpho Marques Leal, 3484, Três Lagoas/MS – 79613-000, na sala dos professores do bloco cinco. Horário de atendimento ao público: das 07:00-11:00 e das 13:00 às 17:00.

Se você tiver dúvidas relacionadas aos aspectos éticos da pesquisa poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' – 1º andar, CEP: 79070-900. Campo Grande – MS. Há, ainda, a opção de contato remoto por meio do e-mail: cepconep.propp@ufms.br; ou pelo telefone: (67) 3345-7187; o horário de atendimento ao público é de 07h00-11h30 e das 13h00 -17h00. O Comitê é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo e foi criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade com vistas a contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. (Lei 14.874/2024).

Desta forma, se todas as suas dúvidas já foram esclarecidas para prosseguir para a próxima sessão, clique em "Aceito Participar da Pesquisa". Durante o preenchimento do formulário, se surgir qualquer dúvida, fique à vontade para contactar os pesquisadores nos contatos mencionados anteriormente.

Três Lagoas, ____ de ____ de 2025.

Sueli Santiago Baldan
Pesquisadora responsável

Eu, _____, e-mail: _____

- () Aceito Participar da Pesquisa
() Prefiro Não Participar